

Mente Aberta

Cinema | Música | TV | DVDs | Games | Internet | Livros | Teatro | Exposições | Ideias | Espetáculos

EDIÇÃO: LUÍS ANTÔNIO GIRON
e-mail: giron@edglobo.com.br



MODELO, ATRIZ E DIRETORA

Courtney Trouble posa para um cartaz de divulgação de seu novo filme, *Roulette* (Roleta). Ela filma sexo prioritariamente homossexual do mundo underground

Foto: divulgação

SEXO

Um pornô feminista

Cai a última reserva de mercado dos homens: agora elas também dirigem filmes pornográficos

Marcela Buscato

UM EX-TEMPLO metodista construído no século XIX – a igreja Berkeley, em Toronto, no Canadá – abrigará em 24 de abril o evento mais profano de sua história: a entrega do Prêmio do Pornô Feminista. A competição escolhe desde 2006 os melhores filmes pornográficos feitos para mulheres,

e neste ano há 46 finalistas disputando um troféu em formato de pênis estilizado. Trata-se de um recorde de participantes. E de uma revolução. As mulheres, que sempre estiveram à frente das câmeras nesse tipo de produção, como atrizes, agora estão atrás das câmeras, dirigindo.



Tristan Taormino
Cineasta

É a mais ousada das diretoras femininas. Seus filmes excedem em cenas de sexo anal e orgias. Usa um estilo reality show para humanizar os atores



Petra Joy
Diretora da Strawberry Seductress

A cineasta alemã prefere usar pessoas comuns no lugar dos atores e capricha na plasticidade de suas produções, que muitas vezes têm visual onírico



Anna Span
Diretora da Easy on the Eye

Seu estilo é considerado agressivo por algumas cineastas feministas. Abusa dos closes em cenas de penetração

acredita que a pornografia melhorou sua vida sexual. “Descobri que é normal ser anormal”, diz.

As diretoras feministas colocam essa nova consumidora como alvo de seus filmes. Os enredos têm tramas mais complexas (algumas até com pretensões experimentais) em que os sentimentos das mulheres são levados em conta. Um exemplo, extraído do filme *Five hot stories for her*, da diretora Erika Lust: a mulher chega em casa e encontra o marido com outra, na cama. Em vez de terminar em ménage, como seria obrigatório num roteiro de pornô clássico, a cena toma outra direção. A mulher traída vai embora e pro-

cura sexo com outro homem. Há, nos filmes, muito sexo entre mulheres (há um mercado de lésbicas a ser atendido) e sexo entre homens, algo que excita as mulheres (a diretora Courtney Trouble se especializou em gays underground). Os homens são invariavelmente bonitos, em vez de truculentos. Se fosse possível resumir o movimento em um única imagem, seria algo como o seriado *Sex and the city* com sexo explícito. Com essas inovações, subverte-se a lógica da pornografia que deixava as feministas iradas. Elas acusavam os filmes feitos por homens de degradar a imagem da mulher e de incitar a violência sexual ao ▶



Candida Royalle
Diretora da Femme Productions

Foi a pioneira na produção de filmes para mulheres, no início da década de 80. Defende mais sensualidade que sexo explícito